

## Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil

The benefits of breastfeeding for child development

Los beneficios de la lactancia materna para el desarrollo infantil

Recebido: 13/11/2022 | Revisado: 24/11/2022 | Aceitado: 25/11/2022 | Publicado: 03/12/2022

**Ana Carolina Freitas Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1498-9687>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [carolparaense2018@hotmail.com](mailto:carolparaense2018@hotmail.com)

**Ana Paula Nunes de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6540-1735>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [paulaaraujo02188@gmail.com](mailto:paulaaraujo02188@gmail.com)

**Karina de Souza Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3843-1474>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [karinamartins4@hotmail.com](mailto:karinamartins4@hotmail.com)

### Resumo

O leite materno consiste num alimento de suma importância que traz inúmeros benefícios para a saúde e desenvolvimento do bebê, sendo recomendado sua exclusividade nos primeiros seis meses de vida do indivíduo. Nesse contexto, há uma preocupação em torno do desmame precoce, uma vez que pode levar a um aumento das taxas de morbidade e mortalidade na infância, causando um grave problema de saúde pública. Frente a isso, este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do aleitamento materno bem como seus impactos na saúde da mãe e do bebê. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados online *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PubMed). Com base nas evidências científicas investigadas, verificou-se que o aleitamento materno além de nutrir, atua no sistema imunológico da criança, promove saúde física, mental e psíquica para a criança e para a mãe, por meio da interação e vínculo estabelecido durante a amamentação. Deste modo, observou-se a importância da conscientização das mães através da orientação dos profissionais da saúde acerca do tema, de forma que essa assistência ocorra do pré-natal ao pós-parto.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Desenvolvimento infantil; Amamentação.

### Abstract

Breast milk is a very important food that brings numerous benefits to the health and development of the baby, and its exclusivity in the first six months of the individual's life is recommended. In this context, there is a concern about early weaning, since it can lead to an increase in childhood morbidity and mortality rates, causing a serious public health problem. In view of this, this work aims to highlight the importance of breastfeeding as well as its impacts on the health of the mother and baby. This is a literature review, with a qualitative approach, carried out in the online databases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Virtual Health Library* (BVS) and *National Library of Medicine* (PubMed). Based on the scientific evidence investigated, it was found that breastfeeding, in addition to nourishing, acts on the child's immune system, promotes physical, mental and psychological health for the child and the mother, through the interaction and bond established during breastfeeding. In this way, the importance of raising awareness among mothers through the guidance of health professionals on the subject was observed, so that this assistance occurs from prenatal to postpartum.

**Keywords:** Breastfeeding; Child development; Breast-feeding.

### Resumen

La leche materna es un alimento muy importante que aporta numerosos beneficios para la salud y el desarrollo del bebé, y se recomienda su exclusividad en los primeros seis meses de vida del individuo. En este contexto, existe una preocupación por el destete precoz, ya que puede conducir a un aumento de las tasas de morbimortalidad infantil, provocando un grave problema de salud pública. Ante esto, este trabajo tiene como objetivo enfatizar la importancia de la lactancia materna, así como sus impactos en la salud de la madre y el bebé. Se trata de una revisión bibliográfica, con abordaje cualitativo, realizada en las bases de datos en línea *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Virtual Health Library* (BVS) y *National Library of Medicine* (PubMed). Con base en la evidencia científica investigada, se constató que la lactancia materna, además de nutrir, actúa sobre el sistema inmunológico del niño, promueve la salud física, mental y psicológica del niño y de la madre, a través de la interacción y vínculo que se

estabelece durante la lactancia. De esa forma, se observó la importancia de sensibilizar a las madres a través de la orientación de los profesionales de la salud sobre el tema, para que esa asistencia ocurra desde el prenatal hasta el posparto.

**Palabras clave:** Lactancia materna; Desarrollo infantil; Amamantamiento.

## 1. Introdução

Sabe-se que a primeira alimentação do ser humano é o leite materno, que se apresenta inicialmente numa forma mais viscosa, conhecida como colostro, sendo essa considerada ideal para um bebê nas primeiras horas de vida, por sua facilidade e rapidez na digestão, sendo assim bem absorvida pelo organismo infantil (Lima *et al.*, 2019).

Mas, o leite materno não é indicado somente por esse fator, existem várias vantagens que contribuem para a saúde tanto da mãe, por auxiliar nas contrações uterinas e diminuindo os riscos de hemorragia, como do bebê, abrangendo aspectos de saúde, atuando na prevenção de possíveis doenças que se estendem a longo prazo, impactando o indivíduo até a vida adulta (Ciampo & Ciampo, 2018).

A promoção de saúde pelo aleitamento materno ocorre devido a quantidade de nutrientes existentes no leite humano, capazes de fornecer características imunológicas, que passa da mãe para o bebê enquanto seu sistema de defesa amadurece (Lima *et al.*, 2019). A Organização Mundial de Saúde, relata que a curto prazo, o aleitamento materno está em primeiro lugar entre as estratégias voltadas para a diminuição da mortalidade infantil, pois associa-se aos episódios de menos diarreia, infecções respiratórias agudas e outras doenças (Boccolini & Boccolini, 2011). De forma que, essas ações, seguidas das imunizações, promoção da alimentação complementar saudável, saneamento básico e suplementação de vitamina A e zinco, favorecem a redução das taxas de mortalidades em crianças de até 5 anos de idade (Boccolini & Boccolini, 2011).

O leite materno atua ainda na redução das chances de desenvolvimento de alergias de trato respiratório, alergias alimentares, e dermatite atópica, ainda, permite um melhor desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento craniofacial, sendo estes associados com períodos de amamentação iguais ou superiores a 12 meses (Nunes, 2015).

Além disso, a amamentação é capaz de proporcionar um vínculo de interação e aproximação entre mãe e filho, afetando diretamente o desenvolvimento cognitivo e emocional do bebê e na saúde psíquica da mãe (Brasil, 2015).

É importante ressaltar que os benefícios advindos da amamentação estão diretamente relacionados ao tempo de exposição da criança à oferta do leite materno. De forma que, quanto mais próximo do recomendado para o período de amamentação exclusiva, maiores são os benefícios imediatos, gradativos e futuros para a acriação (Nunes, 2015).

Embora estimulada, a amamentação ainda não atinge os parâmetros considerados como adequados pela OMS. No Brasil, mesmo havendo orientações sobre a exclusividade do leite materno, a amamentação exclusiva se dá somente no primeiro mês de vida. Isso se dá porque conhecimento dessa relação não é de domínio popular onde muitas mães demonstram não saber a influência que o aleitamento pode exercer na saúde de seus filhos (José, 2016).

Considera-se como maior desencadeador do desmame precoce, a falta de informação ou informações conflitantes acerca da amamentação e seu processo, especialmente no que se refere aos profissionais da saúde, que devem estar capacitados para auxiliar na prevalência do aleitamento materno (Souza *et al.*, 2022).

Frente a isso, o estudo se justifica pela necessidade de disseminação de informação quanto à importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida do bebê sem introdução de outros alimentos, com continuidade até o segundo ano de vida. Além de demonstrar para o profissional nutricionista a relevância de seu papel durante o controle do pré-natal, parto, puerpério e na primeira infância, com o objetivo de orientar as futuras mães sobre os benefícios do aleitamento materno e o desenvolvimento infantil.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica que mostre a importância do aleitamento materno tanto para as mães como para o desenvolvimento e saúde dos bebês, pois promove saúde física, mental e psíquica para a criança e para a mulher que amamenta, além de orientar também profissionais da saúde para que prestem um apoio total a assistência adequada às mães, do pré-natal ao pós-parto.

## 2. Metodologia

O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa por meio de autores que discorra sobre os benefícios do aleitamento materno no desenvolvimento infantil. A pesquisa bibliográfica consiste no apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema (Marconi & Lakatos, 2010).

Apresenta-se como um estudo de revisão sistemática, por ser uma pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (Marconi & Lakatos, 2010).

E traz como suporte metodológico Marconi e Lakatos (2010), que auxiliará na caracterização da pesquisa, facilitando construção das demais etapas e permitindo uma melhor análise e discussão sobre o tema, de forma a alcançar os objetivos propostos.

O tipo de análise de pesquisa utilizada foi a Análise de Conteúdo, defendida por Bardin (2011) e se estrutura em três fases:

- Pré-análise: etapa da organização do material, onde se deve sistematizar as ideias preliminares em quatro etapas: a leitura flutuante; escolha dos documentos; reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores, as quais nos darão fim à preparação do material como um todo;
- Exploração do material: categorização do estudo, por meio de desmembramento e posterior agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto.
- Tratamento dos resultados: inferência e interpretação, ressaltando a intuição, análise reflexiva e crítica. Nesta fase, o tratamento dos resultados tem a finalidade de constituir e captar os conteúdos contidos em todo o material coletado por meio dos instrumentos.

A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa documental, permitida pelo acesso de livros e artigos disponíveis nas bases online *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PubMed), no recorte temporal de 2010 a 2022, por meio dos descritores: aleitamento materno, desenvolvimento infantil, amamentação.

O Quadro 1 traz o detalhamento dos documentos encontrados em cada base de dados, levando em consideração os descritores utilizados e os filtros de busca.

**Quadro 1** - Documentos pesquisados nas bases.

PALAVRAS-CHAVE	SCIELO	BVS	PUBMED
Aleitamento Materno	250	31	129
Desenvolvimento Infantil	113	9	57
Amamentação	141	32	61
TOTAL POR BASE	504	72	247

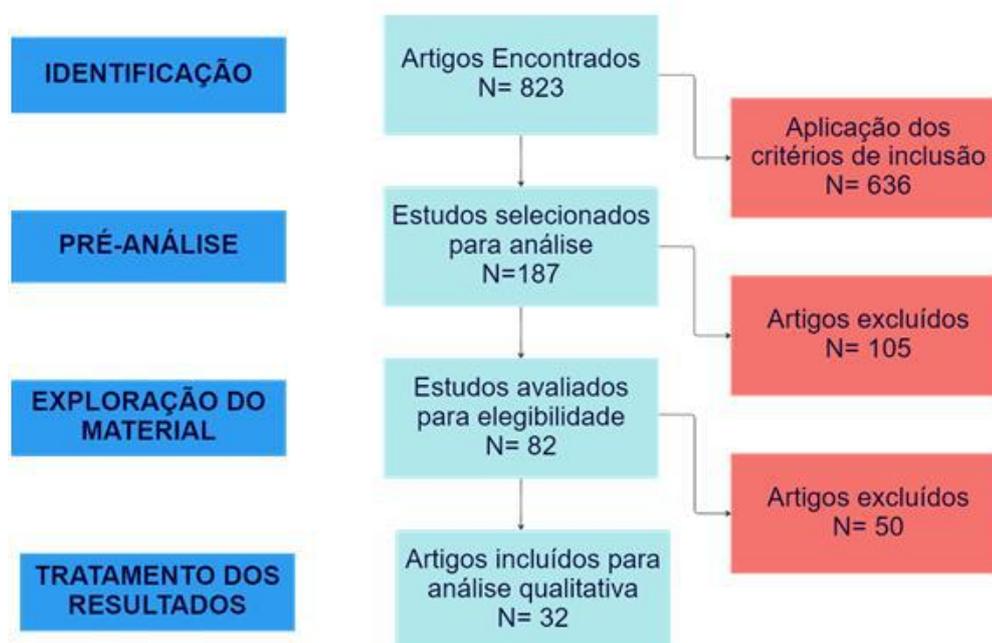
Fonte: Autores (2022).

Após levantamento, os artigos foram pré-selecionados mediante a leitura dos títulos e resumos, selecionando os que apresentaram correlações com o tema do estudo. E, em seguida realizada a leitura completa, dos que foram utilizados como embasamento da pesquisa.

Utilizando, como critério de inclusão os estudos na íntegra, com publicação nos idiomas português e inglês. E para os critérios de exclusão, estão os estudos repetidos entre as bases e que não estiverem em conformidade com o tema e objetivos do trabalho.

A Figura 1 traz o fluxograma da filtragem dos artigos encontrados nas bases de dados, conforme as etapas necessárias para a análise do conteúdo.

**Figura 1** - Fluxo de filtragem de documentos.



Fonte: Autores (2022).

E, o Quadro 2, traz alguns dos artigos considerados relevantes que compuseram o corpo do trabalho e embasaram as discussões sobre o tema em cada temática abordada.

**Quadro 2** - Resumo do Corpo do trabalho.

TEMÁTICA	AUTOR	ANO	TÍTULO DO ARTIGO	ASSUNTO ABORDADO
<b>Aleitamento Materno</b>	Campos, Gouveia, Strada & Moraes	2020	Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário.	Teor de nutrientes e ação imunológica do leite materno
	Saqueti <i>et al.</i>	2019	Revisão sobre as vitaminas presentes no leite materno	Composição e importância do leite materno
	Lima <i>et al.</i> , 2019	2019	Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa	Introdução alimentar
	Silva, M. A., Ribeiro, C. H. S., & Bezerra, M. L. S.	2022	Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida	Recomendação amamentação
<b>Benefícios para o bebê</b>	Peres <i>et al.</i>	2021	Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno	Benefícios no desenvolvimento cognitivo e redução do aparecimento de doenças
	Duarte, 2019; Silva <i>et al.</i> , 2019	2019	Desenvolvimento do sistema estomatognático durante a vida intrauterina – revisão de literatura.	Desenvolvimento craniofacial e estomatognático
	Braga, Gonçalves e Augusto	2020	Os Benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil	Estímulo do sistema muscular, da ossatura bucal e da respiração nasal
	Ferreira	2015	Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida.	Maturação intestinal e defesa imunológica
<b>Benefícios para a mãe</b>	Souza <i>et al.</i>	2021	Os Benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora.	Amamentação na criação de vínculos afetivos e na prevenção de doenças
	Tenório, Mello & Oliveira	2018	Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil	Correlação da amamentação e a redução dos riscos de doenças

Fonte: Autores (2022).

### 3. Revisão Bibliográfica

#### 3.1 Aleitamento materno

O leite materno é o principal alimento composto com a melhor nutrição e desenvolvimento inicial para uma criança nos primeiros dias de vida, pois possui características bioquímicas adequadas para o fortalecimento e o crescimento do recém-nascido. A lactação é o resultado direto e natural da gravidez e do nascimento e parte integrante do processo reprodutivo que beneficia mãe e filho simultaneamente (Sousa *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que o leite materno passa por algumas fases, sendo a primeira conhecida como colostro, o primeiro leite de contato do recém-nascido. Trata-se de um líquido amarelado, viscoso, que se encontra nos alvéolos das mamas desde o último trimestre da gestação, até os primeiros dias do pós-parto, sua descida é em pequenas quantidades, mas, suficiente para a nutrição adequada do bebê (Santos *et al.*, 2017). Em seguida, tem-se o leite de transição e, posteriormente, o

leite maduro, sendo todos estes considerados essenciais para um bom desenvolvimento do RN.

Frente a isso, a indicação é que o aleitamento seja dado para o bebê de forma exclusiva até seu 6º mês de vida. Sendo considerado o aleitamento exclusivo, quando o leite é fornecido diretamente da mãe, sem que a criança seja submetida a nenhuma outra fonte de alimento, com exceção de vitaminas e medicamentos (Furtado & Assis, 2018).

Essa recomendação se dá, tendo em vista que o leite materno é o alimento com maior teor de nutrientes e ação imunológica capazes de proporcionar proteção aos bebês, principalmente ao que se refere às infecções, que são umas das grandes causas de mortalidade neonatal (Campos, et al., 2020). Mas, é importante ressaltar, que para que o leite esteja saudável, a mãe deverá estar completamente em ordem com a saúde, pois irá fornecer nutrientes suficientes até os 6 meses de vida do bebê (Boccolini, et al., 2015; Brasil, 2015; Boccolini *et al.*, 2017).

O leite materno possui componentes vitamínicos A, C, D, E, K e complexo B elas possuem uma grande função como o crescimento, formação óssea, sistema imunológico e desenvolvimento de funções neurológicas e também contém vitaminas antioxidantes (Saqueti *et al.*, 2019). Devido a sua composição de nutrientes, é considerado um alimento suficientemente completo e necessário para a saúde e desenvolvimento da criança, quando comparados com outros tipos de leite (Lima *et al.*, 2019).

A comparação do leite materno com outros tipos de leites, frente à sua composição e características nutricionais, pode ser observada no Quadro 3.

**Quadro 3** - Características da composição química e propriedades nutracêuticas de diferentes tipos de leite.

PROPRIEDADES	LEITE MATERNO	LEITE ANIMAL	LEITE ARTIFICIAL
Proteínas	Quantidade adequada e de fácil digestão	Excesso e difícil de digerir	Parcialmente modificado
Lípidos	Suficiente em ácidos graxos essenciais, lipase para digestão	Deficiente em ácidos graxos essenciais, não apresenta lipase	Deficiente em ácidos graxos essenciais, não apresenta lipase
Vitaminas	Suficiente	Deficiente de A e C	Vitaminas adicionadas
Minerais	Quantidade adequada	Excesso	Parcialmente correto
Ferro	Pouca quantidade e boa absorção	Pouca quantidade e má absorção	Adicionado e de má absorção
Água	Suficiente	Precisa adicionar	Precisa adicionar
Propriedade anti-infecciosa	Presente	Ausente	Ausente
Fatores de crescimento	Presente	Ausente	Ausente

Fonte: Adaptado de (José, 2016; Lima *et al.*, 2019).

Nesse sentido, entende-se algumas vantagens adquiridas pelo aleitamento materno. Mas, é importante frisar que existem casos que os bebês não possuem acesso ao leite materno por inúmeros fatores existentes. Por causa disso, o leite materno é substituído por leite artificial, isso faz com que o bebê terá dificuldades para se desenvolver, aumentando o risco de mortes no mundo (Silva *et al.*, 2016).

A maioria das mortes são causadas por falta de um bom saneamento de água, causando o 'déficit' nutricional, desenvolvimento de doenças e alergias. E, ao substituir o LM para o leite de vaca acaba desencadeando alergias alimentares

(Silva *et al.*, 2016).

Além disso, existem crianças em todo o mundo que possuem diversas consequências negativas no desenvolvimento craniofacial devido à falta de acesso ao aleitamento materno, por não ter nutrientes suficiente ao ser amamentado, com tudo isso irá adquirir um desenvolvimento não muito saudável (Kebede *et al.*, 2020).

Alimentos com excesso de proteínas prejudica o crescimento do recém-nascido, fazendo com que ele fique muito acima do peso, e não tendo um bom desenvolvimento. Com o excesso de peso a criança poderá adquirir inúmeras doenças, como: o diabete tipo 2, imperfeição arterial, e doenças cardiovasculares (Lima, 2019).

Para que o RN não adquira doenças citadas acima é recomendado uma dieta equilibrada. A alimentação perfeita para ajudar no crescimento de uma criança saudável, é a introdução de alimentos saudáveis e variáveis, como frutas, cereais, verduras, ovos e carnes, por serem alimentos importantes para o crescimento da criança (Lima, 2019).

Conforme a Organização Mundial da Saúde, o leite fornecido ao bebê pela mãe, tem que ser até seus 2 anos, sendo que, após os 6 meses de vida, poderá ser adicionado os alimentos complementares para o desenvolvimento da criança (Boccolini, et al., 2015; Brasil, 2015). Pois a partir dessa idade, a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças (Boccolini *et al.*, 2017).

Mas, esse processo deve ser realizado de forma segura, conforme traz a Figura 2, que demonstra o período de introdução de alguns alimentos na dieta do bebê.

**Figura 2** - Período em que os alimentos podem ser utilizados na dieta do bebê.



Fonte: Brasil (2015).

O assunto acima é referente a uma boa amamentação ao recém-nascido, onde os assuntos retratam como ter um aleitamento saudável que proporciona nutrientes, vitaminas e anticorpos no desenvolvimento da criança. Indica nutrientes diferentes para que o bebê tenha uma boa formação tanto corporal, estomatognático e craniofacial.

### **3.2 Benefícios do aleitamento materno**

#### **3.2.1 Benefícios para o bebê**

Com o nascimento do bebê os primeiros dias de leite materno contém diversos benefícios para o desenvolvimento estomatognático da criança. É importante dizer que nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução das mortes de crianças menores de 5 anos, uma vez que o LM possui diversos nutrientes e uma abundância de vitamina, minerais, proteínas, gorduras e carboidratos, ainda é rico em anticorpos necessários para o crescimento do recém-nascido (Nunes, 2015).

Há um grande benefício ao bebê que recebe o leite materno durante os primeiros seis meses de vida, além do melhor desenvolvimento intelectual da criança também e composto de prevenção contra a obesidade, doenças cardíacas, contagiosas e alérgicas, alívio de cólica e estabelecendo até um peso ideal ao bebê devido aos nutrientes e vitamina (Ciampo & Ciampo, 2018). Ainda, apresentam um maior desenvolvimento cognitivo e são menos suscetíveis ao desenvolvimento de obesidades e diabetes (Peres *et al.*, 2021).

Uma das grandes contribuições do aleitamento materno é o processo de sucção praticado durante a amamentação, processo que contribui com o desenvolvimento do sistema estomatognático, sistema muscular, ossatura bucal e da respiração nasal. O bebê faz processos para adquirir o melhor desenvolvimento de si mesmo praticando exercícios durante o processo de amamentação (Silva *et al.*, 2016).

O sistema estomatognático é um conjunto formado por estruturas bucais interligadas e relacionadas, como as articulações, músculos, ossos, lábios, língua, bochechas e dentes e realiza funções principais, como a: deglutição, fonação, mastigação e respiração. Um grande benefício do recém-nascido ser amamentado até seus 2 anos, pois os seus 6 primeiros meses será de grande desenvolvimento craniofacial, onde ele irá adquirir estruturas bucais e articulações do corpo (Duarte, 2019; Silva *et al.*, 2019).

Braga, et al., (2020) ressalta que com a amamentação o bebê realiza um esforço físico intenso e isto propicia o estímulo do sistema muscular, da ossatura bucal e da respiração nasal, fazendo com que os ossos e os músculos estejam devidamente preparados e tonificados para a chegada dos primeiros dentes e dos futuros movimentos mastigatórios.

Ainda, a amamentação é uma forma de evitar doenças no sistema nervoso central, no LM há um anticorpo chamado imunoglobulina responsável para garantir um bom desenvolvimento da criança. Fazendo com que haja mais maturação intestinal e defesa imunológica, não só elas, mas também fazerem com que evita a translocação bacteriana no corpo da criança (Ferreira, 2016).

Além disso, a amamentação afeta os aspectos psicológicos, estando diretamente relacionada ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Isso porque, crianças que são amamentadas são consideradas mais tranquilas e com facilidade de socialização, quando comparadas às crianças que não tiveram aleitamento materno (Antunes, 2008).

#### **3.2.2 Benefícios para a mãe**

A amamentação é a melhor maneira de proporcionar alimento para o crescimento saudável e o desenvolvimento dos recém-nascidos. Mas, é importante trazer, que os benefícios do aleitamento materno não são direcionados apenas ao bebê, mas

também à mãe, exercendo um papel fundamental, pois, além de ser parte do processo reprodutivo, traz importantes implicações para a saúde materna (Souza *et al.*, 2021).

Souza *et al.*, (2021) ressalta, que de um modo geral, para as mulheres, a amamentação estabelece um vínculo de afeto com seus filhos, evitando ainda sérios outros problemas de saúde, sendo, no pós-parto, bastante favorável, pois, a descarga de hormônio que ocorre durante a amamentação proporciona a redução do tamanho do útero, reduz o sangramento no período pós-parto, além de causar atraso da menstruação, prevenindo consequentemente casos de anemia.

Além disso, a amamentação ajuda a mulher no retorno do peso antes da gestação, adquirindo melhor forma física, além de reduzir os riscos de doenças como artrite e esclerose múltipla, contribuindo ainda com a prevenção de câncer de útero e mama, além de evitar doenças cardiovasculares e a osteoporose (Tenório, et al., 2018).

#### **4. Resultados e Discussão**

Tendo em vista os descritos dos autores acerca da importância do aleitamento materno, verificou-se que o leite materno é o alimento fundamental constituindo importante e completa fonte de energia, além de ser isenta de contaminação e de apresentar proteção imunológica, ainda imatura no recém-nascido, reduzindo a mortalidade infantil. Ressalta-se ainda que, para que o leite materno tenha tantos benefícios, torna-se necessário um cuidado com a saúde da mãe, uma vez que esta é a fonte da alimentação do bebê por esse período.

Além disso, em termos nutricionais o leite materno se coloca como completo, quando comparado a outras fontes alimentares, sendo recomendado sua exclusividade durante os seis primeiros meses de vida, e posteriormente introduzida uma alimentação balanceada, sendo estimulado às crianças até que complete dois anos de idade.

O aleitamento materno nas primeiras horas de vida é importante tanto para o bebê quanto para a mãe, pois, além de sua completude nutricional, pode favorecer na saúde da criança, minimizando riscos de doenças e reduzindo os casos de mortes neonatal. Além disso, para a mãe, auxilia nas contrações uterinas e diminui o risco de hemorragia no período de pós-parto, prevenindo-a de algumas doenças futuras e na redução de anemias. E, além dos aspectos de nutrição, o processo do aleitamento materno promove uma interação profunda entre mãe e filho e o fortalece o desenvolvimento cognitivo e emocional do bebê.

Tendo em vista os benefícios do aleitamento materno, há uma grande preocupação em torno do desmame precoce. Rocha et al., (2013) ressalta que existem vários fatores que levam ao desmame precoce. Entre os mais comuns estão os casos aos qual as mães sofrem com depressão pós-parto ou como problemas mamários, além da insegurança em relação ao leite fator que interfere no aleitamento materno adequado dos seus filhos.

Giuliani et al., (2012) ressalta ainda que o desmame pode estar relacionado ao tempo de aleitamento materno, à falta de orientações e ao uso de chupeta, além da como a influência cultural e familiar, o trabalho materno e problemas de saúde da mãe e do bebê.

Ribeiro *et al.*, 2022, diz que o desmame precoce, não depende apenas da vontade da mãe, mas envolve várias questões complexas, sendo a prática condicionada por aspectos biológicos, socioeconômicos, assistenciais e culturais. E ressalta como principal fator que influencia na decisão da mãe de amamentar, o seu grau de conhecimento acerca do AM, pois conhecer com mais profundidade o tema, gera motivação e mais preparo na adesão da prática da amamentação (Ribeiro *et al.*, 2022; Rebouças *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a amamentação deve ser incentivada desde o início da gestação, de forma que haja uma conscientização acerca dos benefícios do aleitamento materno. Para isso, o profissional de saúde é indispensável na transmissão das informações acerca do aleitamento materno (Moura et al., 2017; Souza *et al.*, 2022), no sentido de orientar as

mães no período gestacional e na lactação, assistindo-as com atendimento de qualidade, permitindo ainda que sejam sanadas suas dúvidas, angústias, medos, crenças, de modo a proporcionar confiança na prática da amamentação (Santana, et al., 2013).

E, para a consolidação desta prática, é importante o acompanhamento de pré-natal por equipe de enfermagem qualificada, havendo repasse de qualidade de informações sobre os benefícios da amamentação exclusiva, além de sanar dúvidas e receios relatados pela nutriz (Silva, et al., 2022).

## 5. Considerações Finais

O referido trabalho trouxe o aleitamento materno como objeto de estudo, descrevendo sua importância desde as primeiras horas de vida, frisando um bom desenvolvimento infantil que se reflete até a vida adulta. Quando comparada a outras formas alimentares o leite materno é considerado superior, sendo assim recomendado até os dois anos de idade e de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida.

É necessário enfatizar os motivos e as consequências do desmame precoce, para que se consiga melhores índices de aleitamento materno exclusivo, promovendo um melhor crescimento e desenvolvimento da criança, além de reduzir os índices de mortalidade infantil.

Dessa maneira, espera-se que a amamentação seja estimulada nos centros de saúde de uma forma geral, por profissionais que se atentem para tal importância. De forma tal, que as mães estejam conscientes dos benefícios trazidos do aleitamento materno, que deve ser enfatizado desde o pré-natal.

Nesse sentido, ações que promovam, incentive e apoiem o aleitamento materno são de extrema importância, uma vez que frente as recomendações da Organização Mundial de Saúde as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas.

Espera-se portanto, que este trabalho contribua para pesquisas futuras na área, abordando a temática pela visão e realidade das mães, de suas necessidades e do bebê, bem como dos desafios enfrentados para a disseminação de informações por parte dos profissionais de saúde, adotando vertentes como a perspectiva da amamentação e a conciliação da volta ao trabalho, programas de direcionamento de aprendizado *online*, entre outros que acompanhem o contexto real e cotidiano dos envolvidos.

## Referências

- Antunes, L. S., Antunes, L. A. A., Corvino, M. P. F., & Maia, L. C. (2008). Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciência & saúde coletiva* 13(1), 103-109. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000100015>
- Boccolini, C., & Boccolini, P. (2011). Relação entre aleitamento materno e internações por doenças diarreicas nas crianças com menos de um ano de vida nas capitais brasileiras e Distrito Federal 2008. *Epidemiol Serv Saude*. 20(1):19-26. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000100003>.
- Boccolini, C. S., Boccolini, P. de M. M., Monteiro, F. R., Venâncio, S. I., & Giugliani, E. R. J. (2017). Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. *Revista De Saúde Pública*, 51(108). <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000029>
- Boccolini, C. S., Carvalho, M. L., & Oliveira, M. I. C. (2015). Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, 49(91), 1-16. [10.1590/S0034-8910.2015049005971](https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971)
- Braga, M. S., Gonçalves, M. S., & Augusto, C. R. (2020). Os Benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of development*, 6(9), 70250-70260. <[www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832](http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832)>. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>
- Brasil. (2015). Caderno de atenção básica: saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar. (2ª ed.) Ministério da Saúde. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
- Campos, P. M., Gouveia, H. G., Strada, J. K. R., & Moraes, B. A. (2020). Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41(spe), e20190154. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>
- Ciampo, L. A. D., & Ciampo, I. R. L. D. (2018). Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 40(6), 354-359. <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657766>.

- Duarte, D. A. (2019). Benefícios da amamentação. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 1, 1-7. <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272>
- Ferreira, J. L. L., Medeiros, H. R. L., Santos, M. L., & Vieira, T. G. (2016). Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. *Temas em Saúde*, 6(4), 129-147.
- Furtado, L. C. R., & Assis, T. R. (2018). Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura. *Movimenta*, 5(4), 303-312. <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/707>
- Giuliani, N. de R., Oliveira, J. de, Santos, B. Z., & Bosco, V. L. (2012). O Início do Desmame Precoce: Motivos das Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC para esta Prática. *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.*, 12(1), 53-58.
- José, D. K. B., Vitiato, J. A., Hass, K., França, T. C. S., & Cavagnari, M. A. V. (2016). Relação entre desmame e alergias alimentares. *Visão Acadêmica*, 17(3), 67-68. <https://revistas.ufpr.br/academica/article/download/49129/30211>
- Kebede, T., et al. (2020). Exclusive breastfeeding cessation and associated factors among employed mothers in Dukem town, Central Ethiopia. *International Breastfeeding Journal*, (6), 1-10.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Lima, S., Santos, E., Erdmann, A., Farias, P., Aires, J., & Nascimento, V. (2019). Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 11(1), 248-254. 10.9789/2175-5361.2019.v11i1.192-198
- Moura, L. P. E., Oliveira, J. M. de., Noronha, D. D.; Torres, J. D'p. R. V., Oliveira, K. C. F., & Teles, M. A. B. (2017). Percepção de mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família sobre aleitamento materno exclusivo. *Rev. Enferm. UFPE On Line*, Recife, 11(Supl. 3), 1403-9.
- Nunes, L. M. (2015). Importância do aleitamento materno na atualidade. Importance of breastfeeding in the present day. *Boletim Científico de Pediatria*, 4(3).
- Peres J. F., Carvalho A. R., Vieira C. S., Christoffel M. M., & Toso B. R. (2021). Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. *Rev Saúde debate*, 45(128), 141-51. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112811>
- Rebouças N. P., Sousa S. C., Moreira J. D., Azevedo M. J., & Neves S. S. (2020). Avaliação do conhecimento das mães sobre aleitamento materno em Fortaleza. *Brazilian Journal of Development*. 6(9):72378-84.10.34117/bjdv6n9-618
- Ribeiro, A. K. F. S., Marinho, L. O., Stabnow Santos, R. M. M.S., Fontoura, I. G., Serra, M. A. A. O., Pascoal, L. M., Neto, M. S., & Stabnow Santos, F. S. (2022). Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. *Rev Enferm Atual In Derme*, 96(38). <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1359>
- Rocha, N. B., Garbin, A. J. I., Garbin, C. A. S., Saliba, O., & Moimaz, S. A. S. (2013). Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce. *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.*, 13(4), 337- 42.
- Santana, J. da M., Brito, S. M., & Santos, D. B. dos. (2013). Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. *O Mundo da Saúde*, São Paulo; 37(3), 259-267, 2013.
- Santos, R. P. B., Araújo, R. T., Teixeira, M. A., Ribeiro, V. M., Lopes, A. S., & Araujo, V. M. (2017). Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 11(Supl. 9):3516-22.
- Saqueti, B. H. F., Alves, E. S., Castro, M. C., Lopes, A. P., Júnior, O. O. S., & Visentainer, J. V. (2019). Revisão sobre as vitaminas presentes no leite materno. *XI EPCC- Encontro Nacional de Produção Científica. Anais Eletrônico*.
- Silva, A. S., et al. (2016). Perfil mastigatório em crianças de três a cinco anos de idade. *Revista CEFAC*, 18(3), 568-580. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618316615>
- Silva, I. C. B., Andrade, F. B. C., Santos, D. B. N., Azevedo, D. C., & Falcão, A. C. S. L. A. (2019). Desenvolvimento do sistema estomatognático durante a vida intrauterina – revisão de literatura. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade São Paulo*, 31(1), 47- 56. [https://doi.org/10.26843/ro\\_unicidv3112019p47-56](https://doi.org/10.26843/ro_unicidv3112019p47-56)
- Silva, M. A., Ribeiro, C. H. S., & Bezerra, M. L. S. (2022). Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida. *Research, Society and Development*, 11(8). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30571>
- Sousa., et al. (2021). Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. *Research, Society and Development*, 10(2), e12710211208, <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11208>
- Souza, A. C. N. M. Perillo, A. L. P., Silva, I. de F., Oliveira, J. Z. F. de., & Moreira, G. (2021). OS Benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora. UNIFEMES – Centro Universitário de Minas. *V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. II Feira de Empreendedorismo*.
- Souza S. R. R. K., Pereira A. P., Prandini N. R., Resende A. C. A. P., Freitas E. A. M., Trigueiro T. H., & Wall M. L. (2022). Breastfeeding in times of COVID-19: a scoping review. *Rev Esc Enferm*, 56. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0556n>
- Tenório, M. C. dos S., Mello, C. S., & Oliveira A. C. M. (2018). Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3547-3556. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25542016>